



## NÍVEIS DE SUPLEMENTAÇÃO SOBRE A VERMINOSE DE OVELHAS NO FINAL DE GESTAÇÃO E DURANTE A LACTAÇÃO

Letícia da Silva Leite<sup>1</sup>, Fernando Augusto Grandis<sup>2</sup>, Gabriel Gambini de Souza<sup>1</sup>, Maria Isabela Custódio<sup>3</sup>, Edson Luís de Azambuja Ribeiro<sup>4</sup>, Vinicius Augusto dos Santos<sup>1</sup>, Tainá Favoreto Sanches<sup>3</sup>, César Augusto da Silva Oliva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Zootecnia, DZO/ UEL, Londrina - PR. leleiteldm@gmail.com

<sup>2</sup>Discente do programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, UEL, Londrina - PR

<sup>3</sup>Graduando em Medicina Veterinária, UEL, Londrina - PR.

<sup>4</sup>Professor do Departamento de Zootecnia, DZO/ UEL, Londrina.

Objetivou-se avaliar o efeito de 3 níveis de suplementação sobre a verminose de ovelhas em fase final de gestação e durante a lactação. O experimento foi realizado na Fazenda Escola da Universidade Estadual de Londrina. Foram utilizados 20 animais por tratamento, ou seja, 60 ovelhas, ½ Santa Inês + ½ SRD, separadas de acordo com o peso médio inicial e contagem de OPG similar nos três grupos. Os animais foram distribuídos de maneira inteiramente casualizada, com parcelas subdivididas no tempo, submetidos a três dietas, sendo três níveis de suplementação: 0,6, 1,2 e 1,8% do peso vivo, ressaltando que 1,2% equivale à exigência segundo o NRC, assim, o de 0,6% é tratamento de restrição alimentar, e 1,8% aporte nutricional acima do recomendado. O fornecimento dos tratamentos experimentais foi realizado a partir de média de 21 dias pré-parto até o desmame, o qual foi feito aos 70 dias. As ovelhas foram mantidas no pasto de Coast Cross (*Cynodon dactylon* (L.) Pers) durante o dia e receberam os níveis de suplementação no curral no final da tarde, de acordo com os grupos experimentais. Executou-se a Contagem de Ovos por Grama (OPG) aos -21, -7, 0, 7, 14, 28 e 70 dias em relação ao parto. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e comparados por Tukey no caso de significância a 5%, utilizando-se o pacote estatístico R (versão 3.5.0). Observou-se que considerando as médias de todo o período experimental, os animais que receberam 1,8% de suplementação apresentaram contagem de OPG estatisticamente inferior ( $P < 0,05$ ) aos que receberam 1,2% e 0,6% (115b, 292ab, 371a, respectivamente). O mesmo comportamento foi observado dentro de cada dia, exceto aos -21, visto que os animais foram separados nos grupos de acordo com a contagem de OPG. Houve efeito de dias dentro de suplemento para os níveis de 0,6 e 1,2%, o que não ocorreu para o nível de 1,8%. No presente estudo conclui-se que a suplementação em nível 1,8% é a que melhor promoveu resultados favoráveis em relação ao controle de ovos por gramas nas fezes.

**Palavras-chave:** Suplementação. OPG. Ovinos.

**Fonte de Financiamento:** Conselho Nacional de pesquisa e Desenvolvimento (CNPq)